

## **Bradesco ajusta seu apetite a risco**

Valor Econômico

Álvaro Campos e Lais Godinho de São Paulo

Data da Publicação: 08/05/26

[Acesse a notícia aqui](#)

**Segundo o diretor de relações com investidores do banco, André Carvalho, o Bradesco teve uma "ligeira mudança de tom" no apetite, com viés mais conservador, por causa do ambiente macroeconômico mais desafiador. Apesar da cautela, o Bradesco ainda vê crescimento, mas com prioridade para linhas de crédito mais seguras.**

Bancos Executivos reafirmam projeções para o ano e dizem que expansão da margem financeira será principal motor de crescimento, mas com maior cautela no crédito.

Em meio a um movimento de expansão no crédito, e ainda se recuperando de tropeços no pós-pandemia, o Bradesco admitiu que agora reduziu um pouco seu apetite a risco. Com a deterioração no cenário macroeconômico em função da guerra no Irã, o banco está mais seletivo com os perfis de clientes com os quais trabalha. O CEO, Marcelo Noronha, disse que a inadimplência não deve ter grandes oscilações ao longo do ano. Afirmou que está confortável com as projeções ("guidance") e que o Bradesco seguirá crescendo.

**Segundo o diretor de relações com investidores do banco, André Carvalho, o Bradesco teve uma "ligeira mudança de tom" no apetite, com viés mais conservador, por causa do ambiente macroeconômico mais desafiador. Apesar da cautela, o Bradesco ainda vê crescimento, mas com prioridade para linhas de crédito mais seguras. "Estamos vendo guerra, uma Selic ainda em 14,5%, e isso exige cautela do banco", disse. "Mas essa cautela não nos impede de crescer, apenas damos prioridade a linhas com mais garantias e seguimos no trabalho de reforço do balanço, reduzindo a carteira reestruturada."**

Noronha reiterou o compromisso de recuperação gradual do lucro, "step by step", mesmo com o apetite mais moderado. "O apetite é o risco com viés mais conservador. Isso não significa puxar o freio de mão e parar de operar", afirmou o CEO. "O viés mais conservador significa dizer o seguinte: 'eu posso pegar certos modelos e dizer: eu não tenho apetite para fazer isso aqui, ou uma modalidade ou outra'. Mas continuamos com tração forte."

Carvalho também deu destaque ao crescimento de receitas, que foi de 14% na comparação anual, a R\$ 36,9 bilhões, apesar do cenário "deteriorado". "A economia está perdendo força, os juros seguem elevados, mas nossas receitas continuam mostrando vigor e tração comercial. E essas receitas melhoram a rentabilidade, ao mesmo tempo em que melhoramos nossos índices de eficiência."

Sobre a alta em despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD), que no primeiro trimestre chegaram a R\$ 9,667 bilhões, com avanço de 9,5% no trimestre e de 26,5% em 12 meses, o executivo explicou que tem relação com casos específicos no atacado e safras antigas do rural. No atacado, a provisão subiu quase R\$ 500 milhões no trimestre, e Noronha diz que boa parte se deve a esse caso específico, e que não vai se repetir nos próximos trimestres.

Segundo Carvalho, a inadimplência de curto prazo do banco subiu 0,2 ponto percentual por efeito sazonal da passagem do quarto trimestre para o primeiro. A inadimplência de 15 a 90 dias avançou de 3,45% em dezembro para 3,66% em março. "Essa inadimplência curta subindo é 100% sazonal, não tem aqui nada que nos preocupe."

Sobre a inadimplência em veículos, ele disse que o banco está trabalhando com retorno ajustado ao risco. "A gente considera o risco envolvido na operação. Se o retorno ajustado ao risco é bom, a gente vai para cima."

Já sobre a inadimplência acima de 90 dias, que subiu para 4,2%, ante 4,1% em dezembro, Carvalho explicou que há pressão das pequenas e médias empresas (PMEs), por conta de linhas governamentais, como FGI e FGO. "Entre atrasar e você receber o seu dinheiro de volta, tem um prazo que afeta o 'over 90', mas não causa preocupação, tem garantia do governo."

Noronha afirmou que o novo Desenrola, programa de renegociação de dívidas lançado pelo governo, é positivo e vai atingir produtos específicos, como cartão de crédito, cheque especial e empréstimo pessoal. De qualquer forma, o impacto para o resultado não deve ser significativo. "Temos público com perfil do Desenrola sim, mas não vejo relevância significativa para nossa recorrência."

Ele ainda afirmou que o agronegócio está sofrendo "algumas intempéries" momentâneas e é o setor que o banco vê com maior preocupação, além de alguns nichos de cartão de crédito. "Para certas culturas, o momento é mais difícil. Você tem taxa de juros alta, apreciação cambial, que não é boa para o exportador, é melhor você ter um câmbio um pouco mais depreciado."

Os executivos deixaram claro que o principal "driver" da rentabilidade sobre o patrimônio (ROAE) neste ano será a margem financeira. O ROAE atingiu 15,8% no primeiro trimestre de 2026, ante 15,2% no quarto trimestre e 14,4% no primeiro trimestre de 2025.

Carvalho explicou que o crescimento menor em margem com clientes, de 2,0% no trimestre e 16,3% no ano, a R\$ 19,948 bilhões, ocorreu em razão da quantidade menor de dias úteis no primeiro trimestre, quando comparado ao quarto trimestre. Ajustando aos dias úteis, disse, o crescimento teria sido de 5%. "Ou seja, a gente não tem dúvida nenhuma de que a tendência é de crescimento", disse.

Analistas destacaram que o lucro do Bradesco veio um pouco acima do esperado, impulsionado pela expansão da carteira e da margem financeira, além do bom desempenho de seguros. Ainda assim, apontaram que a qualidade dos ativos é um ponto de atenção. "O Bradesco entregou mais um trimestre de recuperação consistente de resultados [...] A rentabilidade seguiu em trajetória de melhora, com ROE acima de seu custo de capital, refletindo a combinação de crescimento de receitas, melhora do mix de crédito e maior disciplina operacional", diz a Genial.

Alguns analistas também expressaram preocupação com os níveis de capital do banco. O capital principal recuou 1 ponto percentual do quarto trimestre para o primeiro, a 10,2%, mas deve subir para 12,7% com os efeitos da reorganização societária que criou a Bradsaúde, e a perspectiva do banco é que rode em torno disso até o fim do ano.